

**CONSTRUÇÃO DE NORMAS PARA PADRONIZAÇÃO DOS
INDICADORES DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE-TRAÇO COMPETITIVA
EM MENINAS VOLIBOLISTAS E SUA RELAÇÃO COM A
PERFORMANCE**

SALDANHA, Anderson José¹; ZINN, João Luiz²

RESUMO

Este trabalho objetivou o desenvolvimento de normas que padronizassem os níveis de ansiedade-traço competitiva apresentados por meninas volibolistas de 13 e 14 anos, de escolas públicas e particulares de Santa Maria - RS e a determinação da relação existente entre estas normas e o rendimento das atletas. Foi aplicado o questionário SCAT-C, proposto por Martens et al. (1990) em 120 sujeitos para determinarmos os níveis de ansiedade-traço competitiva e um scout em 40 sujeitos componentes deste grupo, para determinarmos suas performances. Analisados os dados, concluiu-se que: a) não há uma diferença significativa entre os níveis de ansiedade-traço competitiva apresentado por meninas volibolistas de 13 anos, quando comparadas com os níveis das meninas volibolistas de 14 anos; b) não há uma diferença significativa entre os níveis de ansiedade-traço competitiva apresentado por meninas volibolistas de escolas particulares, quando comparadas com os níveis das meninas volibolistas de escolas públicas; c) o nível de ansiedade-traço competitiva do grupo foi considerado como "média ansiedade"; d) não existe correlação significativa entre o desempenho técnico e os níveis de ansiedade-traço competitiva; e) a média dos valores para desempenho das atletas avaliadas mediante scout determinou que ocorreram mais erros do que acertos quando da execução dos gestos técnicos.

UNTERMOS: normas, ansiedade-traço, meninas volibolistas

¹ Mestre em Ciência do Movimento Humano. Sub-área Cineantropometria/
Medidas e avaliação/CEFD/UFMS

² Professor Doutor em Medidas e avaliação/CEFD/UFMS

**CONSTRUCTION OF NORMS TO STANDARDIZE THE LEVELS OF
INDICATOR OF COMPETITIVE TRAIT ANXIETY IN YOUNG FEMALE
VOLLEYBALL PLAYERS AND ITS RELATIONSHIP WITH THEIR
PERFORMANCES**

ABSTRACT

The objective of this study was to develop norms to standardize the indicators of the levels of competitive trait anxiety presented by young female volleyball players 13 and 14 years of age from public and private schools of Santa Maria - RS , and also to verify the relationship between these norms and the performance of the athletes. Therefore, the SCAT-C questionnaire, proposed by Martens et al. (1990) was administered to 120 subjects to determine the levels of competitive trait anxiety. A scout was also administered in to 40 subjects components of this same sample group, so that their performance could be determined. It was finally concluded that: a) there was not significant difference between the levels of competitive trait anxiety presented by young female volleyball players 13 years of age, when compared with the levels of competitive trait anxiety presented by young female volleyball players 14 years of age; b) there is not significant difference between the levels of competitive trait anxiety presented by young female volleyball players of private schools, when compared with the levels of competitive trait anxiety by young volleyball players of public schools; c) the general level of competitive trait anxiety of the total sample group was considered as "average anxiety"; d) the correlation between the technical performance and the levels of competitive trait anxiety was not significant; e) the performance mean values of the athletes, analyzed through the scout was negative, or, in a general way, there were more wrong actions than right actions when the execution of the technical gestures.

UNTERMS: norms, trait anxiety, volleyball players

INTRODUÇÃO

O esporte competitivo contemporâneo se caracteriza por um elevado nível de pressão e "stress" (estresse), seja ele físico ou psicológico, o que leva os atletas a experienciarem altos níveis de ansiedade, antes, durante e até mesmo depois das competições.

Por ser uma condição humana, inegável e presente com uma certa cronicidade dentro da área da Educação Física, a ansiedade apresenta estreito vínculo com o desempenho e a performance de nossos atletas, podendo se constituir em fator determinante e condicionante de bons ou maus resultados. Brandão (1995, p.24), falando a respeito dos fatores positivos e negativos da ansiedade nos esportes, diz que:

"Esta reação de ansiedade, que em princípio pode ser negativa e afetar de forma drástica a performance de um atleta, pode também ser um fator positivo ou até mesmo indiferente, dependendo das características de personalidade, da dificuldade da tarefa ou do nível de habilidade do atleta".

Os níveis de ansiedade quando excedem a cota de suportabilidade apresentadas por um atleta durante uma competição esportiva, tendem a interferir na performance geral e, por conseguinte, fazer com que o desempenho seja minimizado, o que é facilmente constatado através dos baixos escores obtidos na disputa esportiva (Brandão, 1996).

Assim, de acordo com Jones (1995), o estudo da ansiedade no esporte é muito significativo por duas razões: a primeira fundamenta-se no fato de possibilitar o aumento do conhecimento de um fenômeno extremamente complexo, mas comum no esporte competitivo, e a segunda por aumentar a possibilidade de ajuda aos atletas que experenciam intensos sintomas de ansiedade.

Para Gould (1993), o estudo da ansiedade como traço da personalidade do atleta é importante porque o seu nível, seja ele alto ou baixo, influencia constantemente o nível de ansiedade-estado deste indivíduo. Complementa dizendo que o atleta jovem com uma ansiedade-traço alta tende a perceber os ambientes avaliativos (competições, por exemplo) como extremamente ameaçadores, o que faz com que sua ansiedade-estado seja aumentada e, na maioria das vezes, sua performance atlética diminuída. Portanto, tudo nos leva a crer que os níveis de ansiedade-estado que um jovem competidor experimenta em ambientes nos quais está sendo desportivamente avaliado (desempenho geral), estão intimamente relacionados com os níveis de ansiedade-traço existente na sua conduta diária (Roberts et al., 1986).

Para Cooley apud Stefanello (1990) o valor preditivo dos traços de ansiedade

competitiva para futuros estados de ansiedade competitiva se baseia no fato de que um atleta encontra-se em estado de ansiedade antes de uma competição devido a sua tendência geral de ficar ansioso em situações competitivas.

Puni (1969) e Tutko & Richards (1971) relatam que, principalmente em esportes coletivos, o que se aplica diretamente ao voleibol, a performance esportiva geral de um atleta é determinada em aproximadamente 70% pelo fator psíquico.

Em estudos já realizados com equipes de voleibol, tanto masculinas quanto femininas, pertencentes a um grupo seletivo a nível mundial, concluiu-se que, quando estas equipes se equivalem em suas qualidades físicas, técnicas e táticas, o fator psicológico poderá determinar o resultado final de uma disputa (Brandão, 1993; Brandão, 1996; Samulsky & Noce, 1996; Wrisberg & Draper, 1987).

Wrisberg & Draper (1987) afirmam que a importância da influência de fatores psicológicos no atleta de voleibol fica clara e compreensível quando nos deparamos com situações nas quais este atleta, que tem pleno domínio de suas habilidades técnicas e táticas gerais neste esporte e uma condição física apreciável, vem a cometer uma série de erros que, na verdade, não se justificam mediante as aptidões que apresenta.

A escolha pelo desenvolvimento de normas que padronizem os níveis de ansiedade-traço de jogadores de voleibol, relacionando-as com suas performances, se deu pelo fato de que, segundo Weinberg & Gould (1996), os enfoques de traços gerais são unidades fundamentais da personalidade dos indivíduos e são estas características relativamente estáveis, ou seja, perduráveis e constantes através de uma grande variedade de situações.

Devido a estas abordagens anteriores, este estudo tem por objetivo geral desenvolver normas que padronizem os indicadores dos níveis de ansiedade-traço competitiva apresentados por atletas volibolistas, pertencentes ao sexo feminino e com idades variando entre 13 e 14 anos, correlacionando estes achados com o rendimento de cada uma das avaliadas (nível de performance técnica).

METODOLOGIA

Primeiramente, podemos dizer que esta foi uma investigação de caráter descritivo, haja visto que, segundo Best (1972), este tipo de pesquisa “delineia o que é”, abordando, quatro aspectos importantes: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Para Gil (1991, p. 45):

“As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis

[...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Por outro lado, podemos dizer que esta pesquisa tem características para se enquadrar no tipo “causal comparativa” ou “ex-post-facto”, pois de acordo com Gil (1991, p. 75):

“Na pesquisa ex-post-facto, tem-se um ‘experimento’ que se realiza depois dos fatos. Não se trata rigorosamente de um experimento, posto que o pesquisador não tem controle sobre as variáveis. Todavia, os procedimentos lógicos do delineamento ex-post-facto são semelhantes aos dos experimentos propriamente ditos”.

A população alvo deste estudo foi composta por meninas atletas de voleibol, frequentadoras regulares de escolas particulares ou públicas da rede de ensino do Município de Santa Maria, com idades variando entre 13 e 14 anos.

A amostra foi composta de 120 meninas que praticavam voleibol em escolas públicas e particulares, da cidade de Santa Maria e que participavam de competições esportivas da modalidade, com idades variando entre 13 e 14 anos.

Identificação dos instrumentos

SCAT-C

O instrumento utilizado para coleta de dados referentes aos níveis de ansiedade-traço competitiva da amostra foi o questionário chamado “Sport Competition Anxiety Test” - SCAT-C (Anexo 1) proposto por Martens (1977) para crianças de ambos os sexos, que pratiquem atividades esportivas competitivas e com idades oscilando entre 10 e 14 anos. O SCAT é um inventário de ansiedade-traço competitiva projetado para medir uma predisposição para que atletas respondam com variados níveis de ansiedade-estado quando de situações desportivas competitivas, composto por um número de 15 questões, onde cada respondente tem a oportunidade de escolher entre 3 opções de resposta.

Este questionário pode ser aplicado tanto individualmente como em grupo, não tendo ele prazo para ser respondido ou entregue. Optamos, porém na sua aplicação em grupo. As informações sobre seu propósito e formas de preenchimento vêm impressas no seu cabeçalho. Se por ventura alguma dúvida ainda persistir após estes esclarecimentos, estas deverão ser prontamente dirimidas.

Quando da sua aplicação o SCAT exige que os avaliados respondam como eles geralmente se sentem em situações competitivas esportivas.

As instruções para que se evite o aparecimento de respostas que evidenciem os chamados “desejos anti-sociais”, ou seja, respostas dadas de acordo com o que o avaliado imagina que o avaliador espera que ele responda, devem ser lidas ou simplesmente faladas antes da administração do questionário.

O SCOUT

O scout é o método estatístico mais utilizado e reconhecido mundialmente pela sua eficácia na detecção do rendimento de atletas pertencentes as mais variadas modalidades esportivas, no que diz respeito as estratégias técnicas e táticas utilizadas por ambas as equipes, quando de uma competição. Cordeiro Filho & Nascimento (1996, p. 9), falam sobre a premissa básica que se configura a coleta de dados em uma partida de voleibol, o que se concretiza através dos scouts tomados, dizendo que:

“A preparação de uma equipe de voleibol para uma partida consiste na utilização, pelo treinador, de todos os meios possíveis para tornar seus atletas (sua equipe) autônomos, capazes de respostas precisas e eficazes às situações criadas pelo adversário. Na realidade, é necessário um plano especial para o jogo e o treinamento final de uma equipe, onde o treinador, já com seus objetivos estabelecidos, orientará e informará seus atletas sobre os pontos decisivos para a vitória. Diversos caminhos podem ser seguidos pelo treinador na preparação de sua equipe. Entretanto, uma preparação minuciosa implicará sempre em uma seqüência lógica de ações para a tomada da decisão e elaboração do plano especial para o jogo e o treinamento final, informação e orientação de seus atletas”.

Com o objetivo de verificar os índices de rendimento obtidos pelos atletas componentes da amostragem deste estudo e confrontá-los com seus níveis de ansiedade-traço, foi desenvolvido um “scout”, o qual apresentava as seguintes características: neste instrumento foi possibilitado o acompanhamento, em situação de jogo (durante uma competição) de um número máximo de 6 atletas, sendo que cada um dos avaliadores ficou responsável pelo registro dos valores encontrados em apenas uma das equipes. Todas as ações realizadas pelos avaliados receberam três conceitos diferenciados: positivo,

negativo ou neutro, conforme as instruções a seguir:

Quanto ao preenchimento observou-se o seguinte:

- 1) deverão ser analisados como fundamentos possíveis de alcançar pontuação positiva: ataque (A), bloqueio (B) e saque (S);
- 2) deverão ser analisados como fundamentos possíveis de alcançar pontuação negativa: ataque (A), bloqueio (B), defesa (D), levantamento (L), recepção (R), saque (S);
- 3) todos os fundamentos analisados poderão não receber pontuações, quando de suas ocorrências (pontuação neutra).

Foi escolhida para a coleta dos dados, a competição intitulada "V Jogos Escolares de Santa Maria - Voleibol", realizada no mês de novembro de 1999, na qual participavam a maioria dos atletas componentes de nosso grupo de amostragem. A forma de disputa destes jogos foi de "2 sets vencedores" e o número total de avaliados mediante scout foi de 40 indivíduos. Em cada um dos sets jogados foram anotados:

- a) o momento de entrada do atleta avaliado em jogo;
- b) quando de sua substituição (caso fosse substituído);
- c) quando de seu retorno à quadra de jogo (caso retornasse);
- d) o número de pontos disputados por cada atleta avaliado;
- e) o total de pontos referentes a cada set (por exemplo: um set que teve como resultado final 25 X 20, denota um total de 45 pontos disputados neste set);
- f) o resultado final de cada set;
- g) o resultado final da partida;
- h) a porcentagem de pontos jogados pelo atleta em toda a partida.

O valor do scout final foi obtido subtraindo-se o número de ações positivas realizadas, pelo número de ações negativas. Tomando-se como exemplo, podemos dizer que um atleta que somou um total de 9 ações positivas e 6 ações negativas, obteve um scout final total de +3 pontos. Cabe salientar, ainda, que cada scout individual deriva-se da coleta de dados realizada em três partidas diferentes de um mesmo jogador, sendo que de posse destes escores, foram realizadas médias aritméticas para que se chegasse a um valor total final do scout deste indivíduo.

Na a coleta destes dados estipulou-se a utilização de apenas dois avaliadores, para que pudéssemos evitar distorções ou erros de padronização na computação dos escores e, conseqüentemente, na avaliação feita.

Os dados foram coletados nos meses de junho a novembro de 1999, nas escolas públicas e particulares da rede escolar da cidade de Santa Maria.

Os questionários, como já dissemos anteriormente, foram aplicados em grupos, de acordo com a procedência dos atletas, isto é, em cada escola foi feito o levantamento do grupo de meninas que treinam voleibol e que participavam de competições deste esporte, e, em um período destinado pelo treinador desta equipe, o grupo todo recebeu as instruções preliminares, bem como os questionários para que fossem respondidos.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste item, apresentaremos, analisaremos e interpretaremos os resultados encontrados junto ao grupo amostral, valores estes coletados quando da aplicação dos instrumentos de coleta de dados anteriormente propostos (SCAT-C e scout).

Faremos, a seguir, as abordagens referentes a aplicação do SCAT-C na totalidade da amostra (N=120) e referentes aos dados da amostragem na qual foi aplicado o scout (n=40).

Como será utilizada em grande parte das tabelas daqui para frente apresentadas, mais uma vez gostaríamos de lembrar como Teixeira (1994) classifica os tipos de ansiedade-traço competitiva, utilizando-se de uma escala obtida por um procedimento estatístico através da razão e semelhança de proporcionalidade. Desta forma, diz-se que:

- a) de 10 a 12 pontos, considera-se como baixa ansiedade;
- b) de 13 a 16 pontos, considera-se como média baixa ansiedade;
- c) de 17 a 23 pontos, considera-se como média ansiedade;
- d) de 24 a 27 pontos, considera-se como média alta ansiedade;
- e) de 28 pontos em diante, considera-se como alta ansiedade.

Analisando a tabela 1, verificamos que:

- a) considerando-se a proposição apresentada por Teixeira (1994), na qual oferece cinco classificações para os níveis de ansiedade-traço competitiva de atletas, podemos afirmar com base nas médias verificadas em cada uma das escolas testadas mediante o SCAT-C, que as equipes de voleibol das escolas: Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), Duque de Caxias, Fátima, Patronato, Coronel Pilar, Sant'Anna e do Clube SOCEPE apresentaram uma "média ansiedade-traço competitiva";
- b) a escola "Medianeira" foi aquela na qual o grupo amostral apresentou uma elevada média em seus níveis de ansiedade-traço competitiva (Média = 24,7778), o que corresponde a um índice considerado como sendo "média alta ansiedade-traço", conforme padronização proposta por Teixeira (1994); a escola Medianeira, também apresentou um conjunto de resultados mais homogêneo em relação aos outros grupos testados ($s=2,2791$) e uma

menor amplitude entre os escores encontrados (X-min. = 21; X-máx. = 28);

Tabela 1 - Características descritivas do nível de ansiedade-traço competitiva (referente ao SCAT-C) das atletas das várias escolas participantes da amostra (N=120).

ORIGEM DOS ATLETAS POR ESCOLA	n	MÉDIA (pontos)	s	X-min.	X-máx.
CMSM*	9	21,8889	3,2575	17	27
Duque de Caxias	20	20,1000	4,0898	11	26
Fátima	14	22,0000	4,3323	15	28
Medianeira	9	24,7778	2,2791	21	28
Patronato	8	19,6250	4,6272	14	25
Coronel Pilar	21	20,5238	3,7897	12	26
Santa Maria	13	19,4615	4,8924	13	29
Sant'Anna	11	22,5455	4,9064	16	29
SOCEPE	15	20,3333	4,0297	11	26

* Colégio Militar de Santa Maria

c) o colégio "Santa Maria" apresentou a menor média nos níveis de ansiedade-traço competitiva dentre todas as escolas testadas (Média=19,4615), o que pode ser classificado como "média ansiedade", de acordo com Teixeira (1994);

d) o colégio "Sant'Anna" foi o grupo escolar testado em que os resultados coletados quando da aplicação do SCAT-C se apresentou mais heterogêneo (s=4,9064).

Tabela 2 - Características descritivas e Teste "t" de Student para amostras independentes, do nível de ansiedade-traço competitiva (referente ao SCAT-C) das atletas, considerando-se o tipo de escola (N=120).

TIPO DE ESCOLA	n	MÉDIA (pontos)	s	X-min.	X-máx.	*DM	t	p**
Particulares	55	21,6182	4,629	13	29	-1,0797	-1,38	0,172
Públicas	65	20,5385	3,829	11	27			

*DM - Diferença entre as Médias

** - não há diferença significativa entre as suas médias, ao nível de 0,05%;

Ao verificarmos os resultados encontrados junto a totalidade do grupo amostral, fracionando-os em dois subgrupos (tabela 2), um que representa a somatória dos escores dos atletas de escolas particulares e outro com a somatória dos escores dos atletas de

escolas públicas, podemos tecer os seguintes comentários:

- a) o grupo amostral referente às escolas públicas apresentou uma maior homogeneidade ($s=3,829$) em seus resultados, no que se refere aos níveis de ansiedade-traço competitiva dos avaliados, quando comparado com o desvio padrão apresentado pelas escolas particulares ($s=4,629$), podendo significar que os atletas de escolas públicas formam uma amostra em que seus níveis de ansiedade-traço competitiva são mais semelhantes (pouco dispersos em relação a média), portanto, este grupo, talvez seja mais coeso em suas atitudes quando de uma competição, o que facilita a condução de medidas psicológicas que busquem a melhoria de suas performances;
- b) ambos os tipos de escolas apresentaram uma idêntica amplitude em seus escores encontrados, verificação esta realizada ao analisarmos os seus escores mínimo e máximo, pois para as escolas particulares obtivemos um escore mínimo de 13 pontos e um escore máximo de 29 pontos e para as escolas públicas, obtivemos um escore mínimo de 11 pontos e um escore máximo de 27 pontos.

Analisando a tabela 3, Inicialmente, faz-se necessário lembrarmos que a literatura que aborda a ansiedade como fenômeno presente na vida desportiva é bastante adversa no que se refere às conclusões acerca dos níveis de ansiedade-traço competitiva apresentada por atletas jovens.

Existem estudos que tentam demonstrar que os níveis de ansiedade-traço competitiva aumentam com a idade (Martens, 1977; Cratty, 1984; Hogg, 1980; Power, 1982; Watson, 1986); outros dizem que não existe uma diferença nestes níveis quando dividimos os avaliados por faixas etárias (Santos & Pereira, 1997; Smith, 1983; Feltz & Albrecht, 1986); e, ainda, encontramos um terceiro grupo de estudiosos que afirma que os níveis de ansiedade-traço competitiva de atletas diminuem com a idade (Gould et. al., 1983). O certo é que muito sobre o assunto deve continuar a ser investigado para que possamos traçar um perfil conclusivo.

Apesar deste estudo não apresentar como alvo de suas investigações grupos com grande heterogeneidade no tocante as suas idades (apenas atletas de 13 e 14 anos são aqui avaliados), ao medirmos este fenômeno, chegamos a seguinte discussão dos resultados da tabela 3:

- a) confirmando as pesquisas de (Santos & Pereira, 1997; Smith, 1983, Feltz & Albrecht, 1986) dentre outros, ao compararmos as duas faixas etárias pertencentes a este estudo (13 e 14 anos) não encontramos uma diferença significativa entre as suas médias, a nível de 0,05%;

- b) o grupo amostral composto por atletas de 13 anos foi aquele mais heterogêneo em seus resultados quanto aos níveis de ansiedade-traço competitiva ($s=4,497$), quando comparado ao grupo amostral composto por atletas de 14 anos ($s=3,876$);

Tabela 3 - Características descritivas e Teste "t" de Student para amostras independentes, do nível de ansiedade-traço competitiva (referente ao SCAT-C) das atletas, considerando-se a faixa etária (N=120).

IDADE	N	MÉDIA (pontos)	s	X-min.	X-máx.	*DM	t	p**
13 anos	60	21,6833	4,497	11	29			
14 anos	60	20,3833	3,876	11	29	1,3	1,7	0,092
13 e 14	120	21,0330	4,231	11	29			

*DM - Diferença entre as Médias

** - não há diferença significativa entre as suas médias, ao nível de 0,05%;

- c) ambas as idades apresentaram uma idêntica amplitude entre os escores encontrados, verificação esta realizada ao analisarmos os seus escores mínimo e máximo;
- d) o nível de ansiedade-traço competitiva apresentado por este grupo (13 e 14 anos juntos) foi de 21,0330 pontos, o que pode ser considerado como "média ansiedade", conforme proposição anteriormente apresentada por Teixeira (1994);
- e) ao analisarmos o desvio padrão ($s=4,231$) apresentado por este grupo (13 e 14 anos juntos), podemos dizer que este é relativamente homogêneo.

Tabela 4 - Características descritivas e Teste "t" de Student para amostras independentes, do nível de ansiedade-traço competitiva (referente ao SCAT-C) das atletas, considerando-se as escolas públicas e escolas particulares, na faixa etária dos 13 anos (n=60).

TIPO DE ESCOLA	n	MÉDIA (pontos)	s	X-min.	X-máx.	*DM	t	p**
PÚBLICAS	24	21,0000	4,462	11	27	-1,1389	-0,96	0,341
PARTICULARES	36	22,1389	4,524	14	29			

*DM - Diferença entre as Médias

** - não há diferença significativa entre as suas médias, ao nível de 0,05%;

Analisando os dados existentes na tabela 4, podemos chegar as seguintes inferências:

- verificamos que ambos os grupos são bastante semelhantes no que se refere a homogeneidade de seus escores, quando da análise dos desvios padrões por estes apresentados (escolas públicas - $s = 4,462$; escolas particulares - $s = 4,524$);
- ambos os grupos apresentaram um nível de ansiedade-traço competitiva que pode ser considerada, segundo proposição feita por Teixeira (1994), como sendo uma "média ansiedade".

Tabela 5 - Características descritivas e Teste "t" de Student para amostras independentes, do nível de ansiedade-traço competitiva (referente ao SCAT-C) das atletas, considerando-se as escolas públicas e escolas particulares, na faixa etária dos 14 anos ($n=60$).

TIPO DE ESCOLA	n	MÉDIA (pontos)	s	X-min.	X-máx.	*DM	t	p**
PÚBLICAS	41	20,2683	3,435	14	26	-0,3633	-0,30	0,769
PARTICULARES	19	20,6316	4,787	13	29			

*DM - Diferença entre as Médias

** - não há diferença significativa entre as suas médias, ao nível de 0,05%;

Com base nos valores descritos na tabela 5, traçamos os comentários que serão apresentados a seguir:

- comparando-se as escolas públicas e particulares com os níveis de ansiedade-traço competitiva, na faixa etária dos 14 anos, podemos dizer que a amostra composta por atletas de escolas particulares apresentou uma maior ansiedade-traço competitiva (Média = 20,6316), quando comparada com estes mesmos níveis apresentados por escolas públicas (Média = 20,2683);
- podemos dizer, também, que ambos os grupos apresentaram, segundo proposição feita por Teixeira (1994), um nível de ansiedade-traço competitiva que pode ser considerada como "média ansiedade";
- o grupo amostral composto por atletas de escolas públicas se mostrou mais homogêneo em seus níveis de ansiedade-traço competitiva ($s = 3,435$), quando comparado ao grupo amostral composto por atletas de escolas particulares ($s = 4,787$).

Verificando os dados encontrados junto a tabela 6, chegamos as seguintes conclusões:

- a) a tendência na concentração dos escores de ansiedade-traço competitiva referentes aos atletas de 14 anos está localizada na classificação de "média ansiedade" (conforme proposição apresentada por Teixeira, 1994), com a presença de 34 indivíduos; para atletas de 13 anos, esta tendência na concentração dos escores de ansiedade-traço competitiva se distribui quase que uniformemente entre a classificação de "média ansiedade" (n=24) e "média alta ansiedade" (n=21);

Tabela 6 - Características nominais do nível de ansiedade-traço competitiva (referente ao SCAT-C), considerando-se o número de atletas presente em cada uma das classificações propostas por Teixeira (1994) (N=120).

IDADES	BAIXA ANSIEDADE	MÉDIA BAIXA ANSIEDADE	MÉDIA ANSIEDADE	MÉDIA ALTA ANSIEDADE	ALTA ANSIEDADE
13 anos	2	8	24	21	5
14 anos	1	10	34	14	1
Total	3	18	58	35	6

- b) a tendência do grupo total (13 e 14 anos) em apresentar uma ansiedade-traço competitiva mais alta, é maior (presença de 35 atletas com uma "média alta ansiedade" e 6 atletas com "alta ansiedade", perfazendo um total de 41 atletas) do que a presença de uma ansiedade-traço competitiva mais baixa (presença de 3 atletas com "baixa ansiedade" e 18 atletas com "média baixa ansiedade", perfazendo um total de 21 indivíduos).

Tabela 7 - Características descritivas do nível de performance geral, considerando-se a totalidade das avaliadas mediante scout (n=40).

IDADE	N	MÉDIA (pontos)	s	X-min.	X-máx.	TAPP*	TAPN**
13 e 14 anos	40	-0,975	3,939	-10	6	47 n=16	86 n=22

*TAPP - Total de Ações Pontuadas Positivamente

**TAPN - Total de Ações Pontuadas Negativamente

Obs.: o N=40 foi determinado mediante a somatória do número total de atletas que pontuaram positivamente (TAPP=16), o total de atletas que pontuaram negativamente (TAPN=22) e o total de atletas que obtiveram uma pontuação final neutra (igual a zero), os quais foram em número de 2.

Analisando os dados encontrados na tabela 7, podemos verificar que:

- através da média geral das ações pontuadas pelos avaliados (Média = -0,975), percebe-se que o grupo amostral obteve um aproveitamento negativo quando das três observações realizadas, ou seja, houve um maior número de ações incorretas realizadas;
- o número somado de ações negativas cometidas pelo grupo amostral (86 erros) é de 39 pontos a mais do que o número de ações positivas cometidas pelo grupo amostral (47 acertos);
- o grupo de atletas que cometeram ações consideradas negativas (erros) foi composta por 6 (seis) indivíduos a mais do que o grupo de atletas que cometeram ações positivas;
- o grupo amostral parece ser homogêneo, levando-se em consideração o desvio padrão encontrado para o mesmo ($s=3,939$).

Tabela 8 - Correlações (correlação de Pearson) verificadas de acordo com os resultados dos componentes da amostra em que foi aplicado o scout (n=40).

	MPJ	PPJ	SCAT TOTAL	SCOUT TOTAL	TAPJ
IDADE	-0,0875 p=0,591	-0,1000 p=0,539	0,0498 p=0,760	0,1870 p=0,248	-0,0958 p=0,557
MPJ		0,7159* p=0,000	-0,3264* p=0,040	-0,0540 p=0,741	0,5979* p=0,000
PPJ			-0,2965 p=0,063	0,0308 p=0,851	0,5173* p=0,001
SCAT (pontos)				-0,1328 p=0,414	-0,1333 p=0,412
SCOUT (pontos)					-0,0594 p=0,716

MPJ - Média de Pontos Jogados pelo jogador avaliado

PPJ - Porcentagem de Pontos Jogados pelo jogador

TAPJ - Total de Ações Pontuadas pelo Jogador

* Correlações significativas

Ao analisarmos as correlações apresentadas na tabela 8, chegamos aos seguintes comentários:

- a correlação de -0,3264 encontrada entre a média dos níveis de ansiedade-traço competitiva e a média de pontos jogados foi significativa ao nível de 0,05% ($p=0,040$), o que demonstra a relação entre estas duas variáveis. Neste caso, a existência de uma correlação negativa entre estas duas variáveis denota que, quando do aumento do número de pontos jogados por um atleta, há uma diminuição em seu nível de ansiedade-

traço competitiva e vice-versa, isto é, quando há, quando da diminuição do número de pontos jogados por um jogador, percebe-se um acréscimo em seus níveis de ansiedade- traço competitiva. Tal ocorrência parece ocorrer devido ao fato de que a medida que um atleta passa a adquirir uma maior experiência na prática de determinado esporte, sua ansiedade diminui e que, em contrapartida, quanto menos este atleta participar de jogos de forma competitiva, maior será sua ansiedade decorrente.

Com base nos dados fornecidos pela tabela 9, chegamos aos seguintes comentários:

- a) o desvio padrão ($s=21,2413$) apresentado pela porcentagem de pontos jogados (PPJ), demonstra que estes atletas, quando avaliados nesta variável específica, parecem formar um grupo heterogêneo no que tange os valores encontrados, fato este que também pode ser verificado ao observarmos as porcentagens mínima ($X\text{-min.} = 31,51\%$) e máxima ($X\text{-máx.} = 100\%$); percebe-se, ainda, que a média da porcentagem de pontos jogados pelos jogadores de $84,1795\%$ pode ser considerada alta, o que pode significar que, de uma maneira geral, houve uma boa parcela geral de participação destes atletas, nas partidas em que foram observados;

Tabela 9 - Características descritivas relativas a aplicação do scout nos jogos observados, referentes as atletas testadas, com idades de 13 e 14 anos, quando das observações feitas ($n=40$).

	N	MÉDIA	s	X-min.	X-máx.
PPJ*	40	84,1795 (%)	21,2413 (%)	31,51 (%)	100 (%)
SCAT	40	19,3500	4,4292	12	28
TAPJ**	40	11,1000	7,3582	1	33
MPJ***	40	71,7750	25,9136	23	115
SCOUT	40	-0,9750	3,9386	-10	6

*PPJ - Porcentagem de Pontos Jogados pelo jogador avaliado

**TAPJ - Total de Ações Pontuadas pelo Jogador avaliado

***MPJ - Média de Pontos Jogados pelo jogador avaliado

- b) a média de pontos jogados (MPJ) pelos jogadores avaliados (por volta dos 71 pontos), foi considerada boa, porém, o desvio padrão encontrado ($s=25,9136$) foi bastante elevado, o que nos leva a concluir que este grupo é heterogêneo no que se refere a esta variável, isto é, alguns jogadores jogaram um grande número de pontos nas partidas em que foram analisados, ao passo que outros jogaram um pequeno número de pontos

nestes mesmos jogos:

- c) o aproveitamento destes atletas mediante a aplicação do scout, levando-se em consideração o desvio padrão encontrado ($s=3,9386$), foi homogêneo, porém a média verificada de $-0,9750$ denota que, de uma maneira geral, houve um aproveitamento negativo destes atletas, ou seja, houve um maior número de ações consideradas negativas praticadas por estes indivíduos, quando comparadas com as ações consideradas positivas (percebe-se mais erros do que acertos).

Lembramos, mais uma vez, que o número de 40 sujeitos se deve ao fato de que, na competição em que foram coletados os dados referentes ao scout, algumas das escolas que participaram da primeira amostragem (coleta dos dados do SCAT-C) não foram inscritas. Desta maneira, puderam ser aproveitados para a aplicação deste scout aproximadamente 33% dos atletas em que foram coletados seus níveis de ansiedade-traço competitiva anteriormente, de um total de 120 indivíduos.

Tabela 10 - Postos percentis e escores padrões T referentes aos resultados individuais das avaliadas no SCAT-C (N=120).

ESCORE BRUTO (pontos)	PERCENTIL	ESCORE PADRÃO (T)
28 ^o	95	66,47
26	90	61,74
25	80	59,38
24	70	57,01
23	60	54,65
22	55	52,29
21	45	49,92
20	40	47,56
19	30	45,20
18	25	42,83
17	20	40,47
16	15	38,10
15	10	35,74
14	5	33,38
11	1	26,29

* Valor arredondado.

Ao analisarmos a tabela 10 podemos dizer que 50% dos escores pontuados através do SCAT-C estão acima dos 21 pontos e 50% destes escores estão acima de 21 pontos.

Analisando a tabela 11 verificamos que 50% dos atletas avaliados pontuaram entre -1 e -10 pontos, e 50% destes atletas pontuaram entre 0 e 5 pontos;

O escores brutos encontrados na tabela 11, sejam eles positivos ou negativos referem-se ao aproveitamento dos atletas quando da aplicação do scout nas partidas em que participaram.

Tabela 11 - Postos percentis e escores padrões T referentes aos resultados individuais das avaliadas no scout (n=40).

ESCORE BRUTO (pontos)	PERCENTIL	ESCORE PADRÃO (T)
5	95	65,17
4	90	62,63
3	80	60,09
2	70	57,55
1 ^o	60	55,01
0 ^o	55	52,48
-1	50	49,94
-2	40	47,40
-3	25	44,86
-5	15	39,78
-6 ^o	10	37,24
-9 ^o	5	29,63
-10	1	29,09

* Valores arredondados.

Tabela 12 - Postos percentis e escores padrões T referentes aos resultados individuais das avaliadas no SCAT-C, na amostra na qual foi aplicado o scout (n=40).

ESCORE BRUTO (pontos)	PERCENTIL	ESCORE PADRÃO (T)
27 ^o	95	67,27
26 ^o	90	65,02
25	85	62,76
24	75	60,50
23	70	58,24
21 ^o	65	53,73
20 ^o	60	51,47
19	50	49,21
18	45	46,95
17	40	44,69
16 ^o	35	42,44
15 ^o	25	40,18
14 ^o	10	37,92
13 ^o	5	35,66
12	1	33,41

* Valores arredondados

Analisando a tabela 12 verificamos que 50% dos valores pontuados pelos atletas através do SCAT-C estão entre 19 e 12 pontos e 50% destes valores estão entre 20 e 27 pontos.

A determinação dos escores padrões "T" apresentados nas tabelas 10, 11 e 12 servem para que possamos comparar a performance de um mesmo indivíduo em duas variáveis diferentes, ou seja, em dois testes diferentes. Já o posto percentil auxilia-nos a determinarmos a colocação de um determinado indivíduo dentro do grupo a que pertence. Por exemplo, com base na tabela 12 podemos dizer que 50% das atletas avaliadas mediante o scout, apresentaram um nível de ansiedade-traço competitiva abaixo de 19 pontos, ou que aproximadamente 5% das destas atletas apresentaram este nível de ansiedade-traço competitiva abaixo de 13 pontos.

Nas tabelas 13 a 17, foram determinados a média, o desvio padrão e a diferença entre as médias dentro da associações propostas. Além disto, foi aplicado o teste "t" de Student para que fossem comparadas as médias entre os grupos avaliados. Verificou-se, em todos os casos, que não houve uma diferença significativa entre as médias, ao nível de 0,05%.

Tabela 13 - Teste "t" de Student para amostras independentes, associando-se as variáveis idade e níveis de ansiedade-traço competitiva (SCAT-C) do grupo em que foi aplicado o scout (n=40).

	n	MÉDIA (pontos)	s	DIFERENÇA ENTRE AS MÉDIAS	t	p*
13 anos	21	19,1429	4,840	-0,4361	-0,31	0,760
14 anos	19	19,5789	4,046			

* - não uma diferença significativa entre as médias, ao nível de 0,05%

Tabela 14 - Teste "t" de Student para amostras independentes, associando-se as variáveis idade e rendimento no scout (n=40).

	n	MÉDIA (pontos)	s	DIFERENÇA ENTRE AS MÉDIAS	t	p*
13 anos	21	-1,6667	4,139	-1,4561	-1,17	0,248
14 anos	19	-0,2105	3,660			

* - não uma diferença significativa entre as médias, ao nível de 0,05%

Tabela 15 - Teste "t" de Student para amostras independentes, associando-se as variáveis idade e o total de ações pontuadas no jogo - TAPJ (n=40).

	n	MÉDIA (ações)	s	DIFERENÇA ENTRE AS MÉDIAS	t	p ⁰
13 anos	21	11,7619	7,810	1,3935	0,59	0,557
14 anos	19	10,3684	6,962			

* - não uma diferença significativa entre as médias, ao nível de 0,05%

Tabela 16 - Teste "t" de Student para amostras independentes, associando-se as variáveis idade e a média de pontos jogados pela jogadora - MPJJ (n=40).

	n	MÉDIA (pontos jogados)	s	DIFERENÇA ENTRE AS MÉDIAS	t	p ⁰
13 anos	21	73,9048	26,082	4,4837	0,54	0,591
14 anos	19	69,4211	26,228			

* - não uma diferença significativa entre as médias ao nível de 0,05%

Tabela 17 - Teste "t" de Student para amostras independentes, associando-se as variáveis idade e a porcentagem de pontos jogados - PPJ (n=40).

	n	MÉDIA (%)	s	DIFERENÇA ENTRE AS MÉDIAS	t	p ⁰
13 anos	21	86,1748	21,014	4,2006	0,62	0,859
14 anos	19	81,9742	21,844			

* - não uma diferença significativa entre as médias ao nível de 0,05%

CONCLUSÕES

Considerando-se os objetivos propostos para este estudo e baseados nos resultados encontrados pela amostragem em questão, podemos chegar as seguintes conclusões:

- 1) ambas as idades apresentavam um nível de ansiedade-traço competitiva semelhante;
- 2) não existe uma diferença significativa entre as médias dos níveis de ansiedade-traço competitiva apresentado por meninas volibolistas de escolas particulares, quando comparado com o grupo de meninas volibolistas de escolas públicas;
- 3) o nível de ansiedade-traço competitiva da totalidade da amostra (N=120) foi considerado como "média ansiedade", de acordo com a classificação proposta por Teixeira (1994);

- 4) não existe uma correlação significativa entre o desempenho técnico das atletas testadas e seus níveis de ansiedade-traço competitiva;
- 5) o desempenho das atletas avaliados mediante scout foi negativo, o que denota que, de uma maneira geral, o número de ações negativas foi maior do que o número de ações positivas realizadas pelas testandas;
- 6) com base nas correlações verificadas entre os níveis de ansiedade-traço competitiva e a média de pontos jogados por cada jogador, podemos dizer que estas apresentam um estreito vínculo, ou seja, a medida em que aumenta o número de pontos jogados por uma jogadora, há uma diminuição em seus níveis de ansiedade-traço competitiva e vice-versa;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEST, J.W. **Como investigar en educación**. 2 ed. Madrid: Morata, cap. 1 e 2, 1972.
- BRANDÃO, M.R.F. O perfil psicológico das seleções brasileiras de voleibol. In: **8^o World Congress Sport Psychology Proceedings**. Lisboa, p. 192-196, 1993.
- _____. Ansiedade em Atletas. **Movimento em Medicina**, ano V, 1, p. 24-27, 1995.
- _____. Equipe Nacional de Voleibol Masculino: um perfil sócio-psicológico à luz da ecologia do desenvolvimento humano. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 1996.
- CORDEIRO FILHO, C. & NASCIMENTO, L.F. Coleta e análise de dados são essenciais na preparação da equipe. **Vôlei Técnico**, ano II, 7, p. 9-15, 1996.
- CRATTY, B.J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.
- FELTZ & ALBRECHT, R.R. Psychological implications of competitive running. In: M.R. Weiss & D. Gould (Eds.), **Sport for children and youths**, p. 225-230. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, 1986.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOULD, D.L.; HORN, T. & SPREEMAN, J. Competitive anxiety in junior elite wrestlers. **Journal of Sport Psychology**, 5, p. 58-71, 1983.
- _____. Intensive sport participation and the prepubescent athlete: competitive stress and burnout. In B. R. Cahill & A. J. Pearl (Eds.), **Intensive participation in children's sports**, p. 19-38. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, 1993.
- HOGG, J.M. Anxiety and the competitive swimmer. **Canadian Journal of Applied Sport Sciences**, 5, p. 183-187, 1980.
- JONES, G. Competitive Anxiety in Sport. In: J. Biddle (Ed.), **European Perspectives on Exercise and Sport Psychology**. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, cap.7, 1995.
- MARTENS, R. **Sport Competition Anxiety Test**. Champaign, IL: Human Kinetics

- Publishers, 1977.
- _____: VEALEY, R.S. & BURTON, D. **Competitive Anxiety in Sport**. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, 1990.
- POWER, S.L.. An analysis of anxiety levels in track and field athletes of varying ages and abilities. **International Journal of Sport Psychology**, **13**, p. 258-267, 1982.
- PUNI, A.Z. La preparación psicológica para las competiciones deportivas. Suplemento nº 11, **Boletín Científico-Técnico**. Havana, 1969.
- ROBERTS, G.C.; SPINK, K.S. & PEMBERTON, C.L. **Learning experiences in sport psychology**. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, 1986.
- SAMULSKY, D. & NOCE, F. Equilíbrio psicológico pode definir equipe vencedora. **Vôlei Técnico**, ano II, **7**, p. 19-27, 1996.
- SANTOS, S.G. & PEREIRA, S.A. Perfil do nível de ansiedade-traço pré-competitiva de atletas de esportes coletivos e individuais do Estado do Paraná. **Movimento**, ano III, **6**, p. 3-13, 1997.
- SMITH, T. Competition trait anxiety in youth sport: Differences according to age, Sex, race and playing status. In: **Perceptual and Motor Skills**, **57**, p. 1235-1238, 1983.
- STEFANELLO, J.M.F. Ansiedade competitiva e os fatores de personalidade de adolescentes que praticam voleibol: um estudo causal-comparativo. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Santa Maria - RS, 1990.
- TEIXEIRA, C.L. Análise da ansiedade-estado pré-competitiva em atletas adolescentes que praticam voleibol. **Monografia** (Graduação em Educação Física), Universidade Estadual de Maringá, PR, 1994.
- TUTKO, T.A. & RICHARDS, J.W. **Psicologia del entrenamiento deportivo**. Madrid: Allyn and Bacon Inc., 1971.
- WATSON, G.G. Approach-avoidance behavior in team sports: An application to leading Australian national hockey players. **International Journal of Sport Psychology**, **17**, p. 136-155, 1986.
- WEINBERG, R.S. & GOULD, D. **Fundamentos de psicología de deporte**. Barcelona: Ariel, 1996.
- WRISBERG, C. & DRAPER, V. Psychological factors. In B. Bertucci (Ed.), **The AVCA Volleyball Handbook**, p. 329-336. Michigan: Masters Press, 1987.

